

levar vida plena

aos outros



Associação Irmãs Franciscanas
da Mãe Dolorosa
Ordem Terceira de São Francisco

Julho de 2013 #2

Prezadas/os,

Após ter apresentado no primeiro número da nossa Newsletter “Quem é Jesus”, esta vez, queremos concentrar-nos sobre a Missão de Jesus, partindo das suas mesmas palavras: **“EU VIM PARA QUE TENHAM A VIDA E A TENHAM EM ABUNDÂNCIA”** (Jo 10,10) É o trecho do Evangelho, em que o evangelista João apresenta Jesus como “porta” e “pastor”. *Porta* através da qual se entra na vida e *pastor* que conduz à verdadeira liberdade. Toda vida e obras de Jesus, são estendidas para a humanidade, nas quais Jesus torna visível e tangível o amor de Deus, de um Deus que desce entre nós, que vive conosco e se compromete conosco.

Jesus veio para trazer-nos a sua vida divina que não é a simples vida terrena recebida pelos nossos pais; Ele nos doa a “vida eterna”, quer dizer, a participação de sua vida de Filho de Deus. E desde o momento (pois que) Jesus não somente possui a vida, mas, é Ele mesmo “a Vida”, pode doá-la com abundância. A missão de Jesus, é assim, revelar o imenso Amor de Deus para nós. É que, o dom de Deus é sem medida, ele vem ao encontro das nossas inspirações mais profundas, a fome de vida plena e sem fim. Só Ele pode agradar o desejo do infinito, porque Ele, é “vida eterna” e a vida em abundância, que Ele veio doar-nos, já inicia aqui, agora.

Confrontando-nos com as mesmas palavras de Jesus e com a sua missão, descobrimos que há uma vida mais bela e mais fascinante de um simples existir. A vida que Ele nos doa em abundância, enche a nossa vida cotidiana e nos torna capazes de gastá-la para os outros. Como transmitir a alegria e a força desta verdade a muitas pessoas que se afastaram da fé em Cristo e não acham mais o sentido de suas vidas? O que podemos fazer para transmitir a muitos jovens, a força de salvação da missão de Jesus?

Prezadas/os, Jesus partilha o destino de cada homem e mulher, enfrenta a morte, a morte física mas, também aquela morte que se manifesta de muitas outras maneiras, como o desespero, o ódio, a violência a falta de significado, as injustiças, o desinteresse. E vencendo a morte, Jesus nos revela o sentido da vida. Essa, é a sua Missão: dar a vida e dá-la em abundância. E todos somos chamados para participarmos desta missão, leigos, consagrados e sacerdotes, colocando a disposição aquilo que somos e temos.

Ir. M. Teresina Marra, SSM
Superiora Geral

A Missão de Jesus

Reflexão Bíblica

“Eu vim para que tenham a vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10). Como ressoaram estas palavras naqueles que estavam escutando Jesus? E em nós como ressoam?

A nossa herança espiritual

Sem medo e com profunda confiança, Madre Francisca cuidou dos outros, especialmente dos pobres. Um amor genuíno para com os outros, precisa de uma fonte da qual nutrir-se.

Experiências

Como podemos falar da missão de Jesus aos jovens de hoje? Como podemos aprender a reconhecer isso, que Jesus nos está pedindo de fazer, para levar vida plena aos outros?



“Eu vim para que tenham a vida e a tenham em abundância”

(Jo 10,10)

Reflexão Bíblica

Como ressoaram estas palavras naqueles que escutavam Jesus?... Alguém teria pensado: O que quer este homem? Eu já tenho a minha vida e as minhas seguranças, o que pensa de oferecer-me de mais? Talvez outras pessoas sentiram-se tocadas por estas palavras e voltaram pensativa suas casas e atividades, questionando-se consigo mesmo o que pudesse ser a vida em abundância.

Mas, também podemos supor que entre os ouvintes, houvesse muitos homens e mulheres que foram testemunhas dos prodígios feitos por Jesus, ou que ouviram falar das suas obras. Talvez um deles tomou parte daquela grande multidão de pessoas, alimentadas com poucos pães e poucos peixes. Talvez tivessem encontrado no caminho o paralítico ou os leprosos exultantes de alegria, pela cura recebida por Jesus, em quanto um deles podia encontrar-se na piscina de Siloé quando o Mestre deu novamente a vista ao cego.



“Eu vim para que tenham a vida, e a tenham em abundância”. Os ouvintes do Senhor, com certeza compreenderam as suas palavras à luz das suas experiências pessoais de Jesus. Ele veio para alimentar as multidões, para sarar os doentes e cuidar dos enfermos; Jesus veio para ensinar e instruir, Jesus veio para dar uma nova dignidade a quem foi embrutecido pelas feridas da vida, Jesus veio para fazer voltar à vida os mortos, como fez com o filho da viúva de Nain, e, com o amigo Lázaro da cidade de Betânia.

Todas estas obras de Jesus manifestam a vida, e, a vida em abundância: Jesus sara, alimenta, cura, ensina, encontra... em todos estes modos, Jesus dá a vida, e, a dá em abundância. Todos estes gestos, são sinais concretos que reenviam a uma obra maior: o amor do Pai que Jesus veio trazer-nos, “como o Pai me amou, assim também eu vos amei” (Jo 15,9). A abundância da vida, é o amor que Deus tem para cada um, é o amor incondicionado, que Deus tem para mim.

Há um encontro de Jesus nos Evangelhos que me impressionou muito, trata-se do encontro de Jesus com um tal rico (Mac 10,17-21): esta pessoa, sente um singelo desejo, de estar com Jesus e lhe pede o que deveria fazer para ter a vida eterna, que é a vida em abundância. De repente, no meio do diálogo entre Jesus e este homem, lemos no Evangelho que “Jesus, fitando-o o amou”. O que significam estas palavras? Jesus olhou em profundidade este homem, o olhou no seu coração, e viu a sua profunda necessidade de ser amado e acolhido, ofereceu-lhe amizade e amor. Creio que *vida em abundância*, significa essencialmente isso: deixar-se alcançar e atingir pelo amor de Deus, sobretudo quando sentimos ou pensamos de não merecê-lo; permitir a Deus de amarnos também e, sobretudo quando os eventos e as situações da vida nos mostra a nossas pobreza, fraquezas, feridas, quando erramos e quando fazemos experiências das nossas misérias e dos nossos egoísmos.

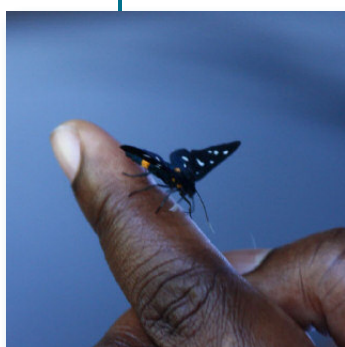




Jesus veio para trazer-nos este amor do Pai, Jesus veio para que pudéssemos fazer experiência deste amor incondicional e capaz de transformar a nossa vida. E para que pudéssemos fazer experiência, que Deus é companheiro de viagem e que caminha conosco na nossa vida cotidiana. É só assim, quando fazemos experiência de ser amados de modo gratuito, que seremos capazes de amar os outros na gratuidade. Quando aceitarmos que a vida plena vem de Deus, então, poderemos, juntamente com Ele, *levar vida plena aos outros*, porque podemos dar aos outros, só aquilo que nós mesmos recebemos. E talvez, muitas vezes na nossa vida, precisamos fazer novamente esta experiência de ser e sentir-nos amados por Deus (porque uma experiência é sempre concreta).

“Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”: também hoje nós ouvimos estas palavras de Jesus como aconteceu para os seus contemporâneos. E como ressoam estas palavras em nós? O que quer dizer para mim, neste momento da minha vida, acolher a vida em abundância que Jesus veio para trazer-me?

Ir. Samuela Maria Rigon, SSM



Não há dificuldades, tribulações, incompreensões que possam meter-nos medo, se permanecermos unidos a Deus como os ramos estão unidos à videira, se não perdermos a amizade com Ele, se lhe dermos cada vez mais espaço na nossa vida. Isto é verdade mesmo, e, sobretudo, quando nos sentimos pobres, fracos, pecadores, porque Deus proporciona força à nossa fraqueza, riqueza à nossa pobreza, conversão e perdão ao nosso pecado.

(Papa Francisco, 28 de abril de 2013)

A nossa herança espiritual

A nossa missão pode-se reassumir de muitas maneiras, mas com certeza Jesus viveu a sua vida dedicando-a aos outros, a fim de que todos pudessem fazer esta experiência: “Vós sois amados por aquilo que sois e não só por aquilo que fazeis”. A fonte dessa missão era o relacionamento do amor que Jesus tinha com seu Pai e, da qual recebeu a força, a paz e a alegria. Como verdadeiro homem, precisava- sobretudo dar a resposta ao convite de deixar-se amar incondicionalmente, era hesitante ou negativa.



É esta a herança que as nossas Irmãs receberam por Jesus, desde o início da congregação.

Sem medo e com profunda confiança, Madre Francisca cuidou dos outros, especialmente dos pobres. Estava presente para aqueles que se sentiam marginalizados e esquecidos e, deu a eles a dignidade que mereciam como filhos prediletos do Senhor. Escreveu ao Pe. Jordan: “queria que as suas irmãs fossem um farol, cujos raios conseguissem penetrar no mais profundo da miséria humana”. O seu desejo, era que o reino de Cristo se estendesse sobre a terra.

Por isso, é necessário que primeiro, nossos corações se abram para o constante amor ao próximo (cft. Carta ao Pe. Jordan 81,5).

Servir os outros sem algum referimento a Deus, é puro humanismo, um sinal limitado no tempo, um sinal que passa, porque falta o fundamento, sobre o qual se pousa o amor de Deus. Um amor genuíno para com os outros, precisa de uma fonte da qual nutrir-se; porque o amor que oferecemos aos outros, não é sempre reconhecido, podemos ficar desiludidos. A fim de que, apesar das desilusões que experimentamos, possamos continuar a amar, precisamos de “Alguém” que nunca nos engana, que é fiel e afável, mesmo quando não somos capazes de amar. O amor de Deus, é a fonte da qual brota o nosso amor para com os outros. As nossas primeiras Irmãs podiam colocar-se completamente a serviço dos outros, porque se nutriam do amor de Deus. A oração e a adoração, são sempre a fonte, com a qual podemos nutrir-nos desse amor.

Os “últimos” estavam no centro de atenção de Jesus, de São Francisco e das nossas Irmãs desde as origens. Iam onde precisava e anunciavam a boa nova do amor de Deus, de vila em vila, ajudando os doentes, cuidando das crianças, estando ao lado dos marginalizados.

Se ficarmos atentos aos sinais dos tempos e como Jesus levou adiante a sua Missão, o nosso futuro como SSM será com os pobres, os oprimidos, as crianças, os doentes, os idosos, com aqueles que não têm voz - estão todos esperando para ouvirem a Palavra de Deus e de experimentá-la através de nós a cura (cuidado) do Senhor.

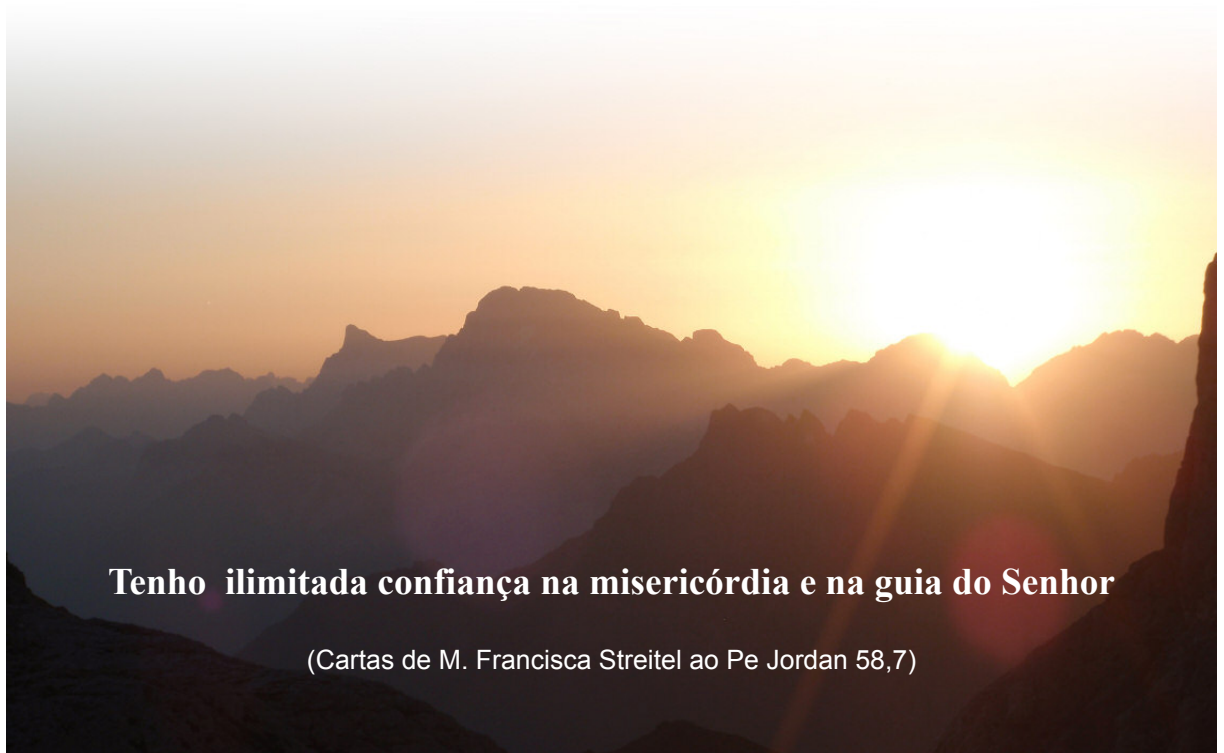
São Francisco no fim de sua vida disse: “Fiz o que tinha que fazer. Que Cristo vos ensine o que cabe a vós”. (2 Cel 214). Os pobres são os nossos melhores mestres.

Ir. Gudrun Maria Schellner, SSM

Experiências

Neste número a atenção é dirigida à missão de Jesus, à partilha de sua mensagem e de sua vida. Na minha experiência, reparei que muitas vezes, nós católicos somos relutantes, para compartilhar as nossas experiências pessoais de fé e espiritualidade, os nossos problemas, as nossas preocupações e os desafios pessoais. Todas, temos vividos momentos em que sentimo-nos profundamente em contato com Deus, momentos em que fomos tocadas, ajudadas, saradas pelo Senhor, momentos em que lendo ou escutando uma passagem das Escrituras, um canto ou uma homilia e que paramos para refletir, fomos profundamente confortadas. Muitas vezes um estímulo ou uma ajuda nos vem através, de pessoas específicas, mas, sentimos dentro de nós que derivam do Senhor. Devemos testemunhar que a religião, é intimamente conexas com a vida de todos os dias, ajudando os outros a ter um relacionamento mais profundo com Deus. O nosso testemunho pode manifestar-se com as ações e as palavras de todos os dias. Nós não pregamos e não julgamos, mas testemunhamos com a nossa vida, o Evangelho do amor incondicional, procuramos viver as Bem Aventuranças, de ver e dar uma resposta ao mundo num contexto de amor para com Deus e ao próximo. Em algum lugar li, que para anunciar a Boa Nova, precisamos conhecer, viver e compartilhar a nossa fé. Isso, pode ser para nós, uma maneira de levar vida plena aos outros.

Ir. Catherine Marie Hanegan, SSM



Tenho ilimitada confiança na misericórdia e na guia do Senhor

(Cartas de M. Francisca Streitl ao Pe Jordan 58,7)

É nesta perspectiva que pedimos a algumas Irmãs, que desempenham o serviço na pastoral juvenil, de responder às seguintes perguntas::

Como podemos falar da missão de Jesus aos jovens de hoje, que estão afastados da fé e da Igreja? Como compartilhamos esta missão?



A urgência destes últimos tempos é com certeza, a re-evangelização, quer dizer, anunciar novamente o Evangelho àqueles que já receberam o Batismo: anunciar um Evangelho vivo, anunciar Jesus Cristo vivente e atuante na sua Igreja e aqueles que vivem para Ele, com Ele, nEle. Este anúncio é dirigido a todos (Mt28) mas hoje, apresenta-se particularmente necessário para os jovens, que são o nosso futuro, e, no mesmo tempo, são também os “novos pobres”, aqueles que necessitam. De fato, muitos jovens, estão de-

sorientados, confusos, absorvidos por uma tecnologia em contínua mudança, mas em seus corações de qualquer maneira, ficam sempre um espaço de grandes desejos, sonhos e aspirações, lugar sagrado, capaz de intuir a Verdade, próprio, por amor para com eles. É urgente tornar a levar nas estradas o Evangelho, como também fazia Jesus; é preciso alcançar os jovens nos lugares freqüentados por eles, ir procurá-los aí, onde estão e onde procuram alimentar a fome de sentido e de plenitude de vida. Somos enviadas para anunciar-lhes o evangelho de modo sincero, em palavras e fatos, Jesus que passa, salva, torna a sarar, cura, oferece abundância de vida, quando ele é acolhido, na própria história e na própria vida. Isto para nós, é compartilhar o desejo e “a inquietude” de Jesus que não quer perder nenhum daqueles que o Pai lhe havia dado. É doar aos irmãos a possibilidade de tornar a descobrir Jesus e de conhecê-lo mais profundamente.

*Ir. Maria Stella Carta, SSM
Itália*

Vida na “Vida”

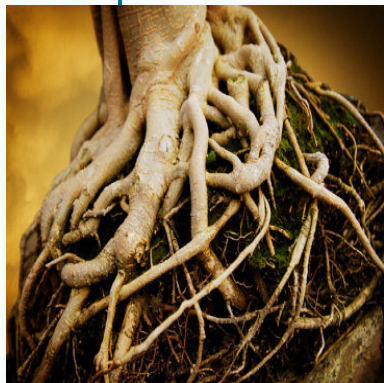
***Dom recebido que se refaz dom oferecido aos irmãos,
serviço de amor***

***Desabrochada em um momento de amor
Origem divina, dom para a humanidade.***

Dom para servir.

(Ir. M. Francisca Marra, SSM – Ifunde, 4 de maio de 2008)

“O Espírito do Senhor está sobre mim; porque ele me consagrou pela unção para evangelizar os pobres, enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos e para proclamar um ano de graça do Senhor” (Lc 4,18-19).



Como falar da missão de Jesus aos jovens que se afastaram de Jesus e da Igreja, sem que imediatamente se fechem?

Eu espero, não passivamente, mas, de modo ativo seguir Jesus, permanecendo simplesmente perto dos outros, não de modo espetacular, mas cada dia, de maneira natural e constante.

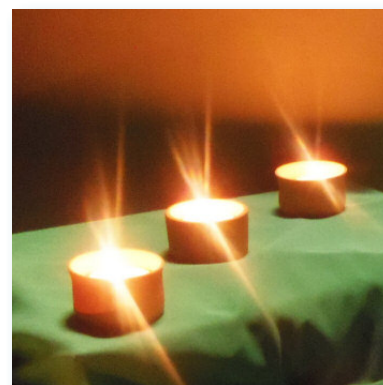
Depois, a isso acrescenta-se o fato que sou uma Irmã. Muitas vezes, esse modo de ser e de agir, provoca incompreensões e curiosidades, mas, também, algo mais na pessoa que está diante de mim. Situações após situações.

Houve também, alguém que “atreveu-se ” de fazer-me algumas perguntas. Ficando aberta à estas perguntas, posso iniciar uma conversação sobre Jesus, sobre a sua missão, sobre a Igreja e sobre a vida religiosa; Deixo que me façam perguntas, como cristã e como religiosa, interessome da vida deles, peço a eles o que os levaram a serem estimulados, o que deduzam de importante, onde encontram força, alegria, convido-os para olharem algumas coisas ***“sempre prontos a dar razão da vossa esperança a todo aquele que vo-la pede” (1 Pd 3,15).***

Ir. Susanna Mirjam Fieglmüller, SSM
Áustria

Como podemos aprender a reconhecer isso que Jesus está nos pedindo de fazer, para levar vida plena a nós e aos outros??

Creio que Jesus nos fala por meio do Espírito Santo, em diversos modos, com as Escrituras, com as pessoas e com aquilo que acontece. Assim, como Jesus, somos chamados a permanecermos constantemente ligadas e atentas a isso, que acontece dentro de nós e ao nosso redor. Conhecer mais de si mesma e procurar levar vida plena aos outros, também nos ajuda a experimentar a plenitude de vida.



Rezar só o rosário, a novena e expressar algumas boas intenções durante a intercessão, não é suficiente, é preciso, arriscar-se e ser corajosa. Para levar vida plena aos outros, devemos assim, sair da nossa área protegida, para podermos verdadeiramente escutar e saber aquilo que devemos realizar.

Creio que deveríamos ser disponíveis para arriscar, empenhando-nos a entrar dentro dos problemas sociais e espirituais, que pedem, uma atenção sempre maior. Cada dia deveríamos rezar um pouco neste modo: Senhor dar-nos a sabedoria e a intuição para ver a quem tu queres que ajudemos hoje, doa-nos um coração aberto, para respondermos ao teu pedido, continua a renovar o nosso desejo de alcançar o mundo com o teu amor, porque Senhor, se nós não o fizermos, quem o fará ?”

Ir. Gillian Angela Marie Jerome, SSM
US/Caraibi

Deus também revela os seus desígnios através daquelas com as quais vivemos, bem como por meio dos acontecimentos e circunstâncias de nossa vida cotidiana. A Palavra de Deus, a voz da Igreja, o bem estar de nossa comunidade, as necessidades dos outros, bem como, nossas próprias necessidades, forças e limitações, nos guiam.
(Nosso Modo de Vida, 28)

Esta pergunta assim importante para cada cristão, fez ressoar outras na minha mente: sinto que Jesus me interpela cada dia com a sua Palavra? Como faço para reconhecer a sua voz entre muitas vozes, que me atingem? O que significa vida plena?

Para mim, vida plena é viver *em* Deus e *de* Deus, sentir a alegria de ser acompanhada pela sua presença, uma presença que é Amor e Força, Paz e Consolação. É uma presença delicada, mas, também muito sólida que me permitiu e me permite “estar” também aos pés da cruz do meu sofrimento, e dos outros, que me deu esperança também diante da morte. Só quando experimentar a imersão em uma **relação vivificante com Ele**, o meu relacionamento com as minhas Irmãs na comunidade ou no ministério, por sua vez, será vivificante. As vezes é suficiente um sorriso, um só olhar.

Mas, apesar da minha entrega ao Senhor no serviço dos irmãos, percebo que há a tentação de viver como se Deus não fosse ou não estivesse ao meu lado, na vida cotidiana.

Então como fazer para não perder de vista, aquela relação fundamental com o Senhor, que é plenitude de Vida?

Vem em minha ajuda as palavras do Papa na Audiência Geral do dia 15 de maio de 2013: “Invuquemos todos os dias, o Espírito Santo”. Lembrou-nos que o Espírito Santo “nos guia **dentro** da Verdade”, quer dizer dentro de uma **comunhão sempre mais profunda com Jesus**, doando-nos “**a inteligência das coisas de Deus**”. Estas palavras me convidam a abrir o coração à palavra do Senhor; a procurar cada dia o tempo para oração pessoal, na qual posso dialogar afetuosamente com Deus, e, ler à luz da fé, cada acontecimento.

Ir. M. Monica Baneschi, SSM
Itália



Jesus Cristo ensinou que o homem não só recebe e experimenta a misericórdia de Deus, mas é também chamado a «ter misericórdia» para com os demais. «Bem aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia»

(Dives in misericordia, João Paulo II, 1980)